

HOMENAGEM AO BIBLIOTECÁRIO

PAPALÉO PAES*

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Senadores,

O Dia do Bibliotecário foi instituído pelo Decreto Federal nº 84.631, de 9 de abril de 1980. Todavia, ele é comemorado em 12 de março, em homenagem à data do nascimento do engenheiro, bibliotecário, escritor, poeta e jornalista, Manoel Bastos Tigre, em 1882.

É importante destacar que Bastos Tigre era engenheiro eletricitista, com aperfeiçoamento nos Estados Unidos. Em 1915, naquele país, sua vida profissional mudou radicalmente ao conhecer o bibliotecário americano Melvil Dewey, que havia criado o Sistema de Classificação Decimal. Aos 33 anos, impressionado com os estudos do amigo, Bastos Tigre tomou a decisão de abandonar a engenharia e resolveu trabalhar com Biblioteconomia.

Ao desembarcar no Brasil prestou o primeiro concurso para bibliotecário no Museu Nacional do Rio de Janeiro e se classificou em primeiro lugar com a apresentação de um estudo sobre a Classificação Decimal. Logo após a Segunda Guerra Mundial e com o processo de restabelecimento do sistema democrático em nosso País, que começou no final do Estado Novo, foi transferido para a Biblioteca Nacional, onde ficou até 1947.

Em seguida, assumiu a direção da Biblioteca Central da Universidade do Brasil, na qual trabalhou mesmo depois de aposentado, ao lado do Reitor da Instituição, Professor Pedro Calmon de Sá. Como podemos concluir, Manoel Bastos Tigre é o decano dos bibliotecários brasileiros, fez muito pela profissão e a exerceu com dedicação durante

cerca de 40 anos. Ele nasceu em Recife, em 12 de Março de 1882 e morreu no Rio de Janeiro, em 1º de agosto de 1957.

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Senadores, nos primórdios da acumulação do conhecimento, apenas uma ínfima parcela das pessoas tinha acesso ao que existia de cultura e aos poucos documentos que eram guardados a sete chaves. Os escritos pertenciam a um pequeno grupo de privilegiados, aos governantes e aos seus protegidos. Dessa forma, o tesouro do saber não estava ao alcance dos pobres, dos escravos, dos plebeus, dos analfabetos, dos camponeses e dos povos dominados. Sem dúvida alguma, ao longo da evolução da humanidade, tal situação mostra muito bem todas as etapas de transformação e toda a evolução sofrida pelo processo sócio-histórico do saber, pelo seu controle e pelo domínio do poder político sobre a sua divulgação.

Até os dias de hoje, em constante transformação científica e tecnológica, que torna cada vez mais sofisticado o processo da difusão do conhecimento e de seus fins, os poderosos atores que dominam as instituições sempre foram cuidadosos em resguardar o silêncio e impedir que a maioria tenha acesso a determinadas fontes de informação. Porém, muitos cidadãos não concordam com esses freios e lutam para que as estantes das bibliotecas, por exemplo, sejam cada vez mais abertas e possam ser vasculhadas pelo maior número de pessoas. Por isso, o bibliotecário não pode ser apenas um encarregado de guardar livros, um fiscal de entradas e saídas, ou um zelador do acervo. Como veremos a seguir, o seu campo de ação profissional é vasto e o domínio adequado das novas tecnologias não pode faltar em sua profissão. O mesmo acontece com a sua formação intelectual, que exige um aprendizado permanente e a busca de novos conceitos.

A Biblioteconomia está basicamente ligada ao aparecimento dos escribas e ao nascimento do livro, à invenção da imprensa com Gutenberg, ao desenvolvimento de técnicas avançadas de reprodução,

ao avanço da informatização da sociedade, à divulgação da informação e ao tratamento e seleção desta.

Por sua vez, o profissional formado em Biblioteconomia pode ser definido, de uma maneira geral, como um mediador entre a sociedade e o conhecimento nos mais diferentes tipos de bases materiais. Nos dias de hoje, além do livro impresso, é fundamental que o bibliotecário tenha amplos conhecimentos dos recursos da informática. Em síntese, o bibliotecário é o único profissional que pode garantir a qualidade da informação, disponibilizar leitura, cultura, conhecimento e fontes de investigação.

Além do trabalho em bibliotecas, universidades e órgãos governamentais existe um mercado em plena ascensão em centros de pesquisas, empresas, museus, em amplos setores do comércio e na prestação de assessoria e consultoria para editoras e profissionais liberais. Inegavelmente, o desenvolvimento fantástico dos meios de comunicação e informação tem contribuído de maneira altamente positiva para a ampliação do mercado de trabalho do bibliotecário.

O curso de Biblioteconomia é realizado em quatro anos e tem como um dos objetivos ensinar o aluno a lidar com os sistemas de informação, com as bibliotecas e com os bancos de dados. Além de oferecer aos estudantes as matérias tradicionais como comunicação, história da cultura, história do Brasil, língua portuguesa, línguas estrangeiras e métodos de pesquisa, prepara os futuros bibliotecários em cadeiras como a informação aplicada à administração de bibliotecas e formação e desenvolvimento de coleções. Com o avanço da inovação científica e tecnológica, que revolucionou a informática e os meios de comunicação, a formação do bibliotecário se tornou mais exigente e mais especializada.

Gostaria de dizer mais uma vez que as bibliotecas são núcleos importantes da sociedade, alicerçadas na informação e nas tecnologias mais avançadas, que possibilitam o acesso, a armazenagem, o

processamento, a medição e a disseminação dos conteúdos que resultam em conhecimento. Sejam públicas, sejam privadas, elas auxiliam a sociedade e suas instituições, geram empregos, profissionalizam os quadros funcionais, incentivam a especialização e contribuem diretamente para a formação e atuação de inúmeros interessados.

Nobres Senadoras e Senadores, ao reconhecer a importância do trabalho do bibliotecário em nossa sociedade, não poderia deixar de prestar minha homenagem aos competentes servidores da Biblioteca do Senado Federal, que estão sempre prontos para nos servir em nossas atuações parlamentares, para servir ao público que necessita de orientação em suas demandas, aos estudantes que estudam em suas dependências e aos nossos servidores.

A Biblioteca do Senado Federal, merecidamente denominada Acadêmico Luiz Viana Filho, em homenagem à memória de um dos Senadores mais ilustres desta Casa, tem história secular. Sua fundação aconteceu em 1826, quatro anos depois da proclamação da Independência do Brasil, graças aos esforços empreendidos pelo Barão de Cairu.

É relevante dizer que, nesses 182 anos de existência, a Biblioteca do Senado passou por fases de grandeza e de dificuldades. A conturbada história política do Brasil a partir do Império contribuiu de maneira importante para impedir o seu crescimento e a sua modernização. Entretanto, a partir de 1968, com a nomeação da primeira mulher para dirigir a Biblioteca, a bibliotecária Adélia Leite Coelho, inaugurou-se uma fase de progresso no órgão.

Porém, foi durante a presidência do notável Senador Petrônio Portella que a Biblioteca começou a passar por grandes transformações. Como parte dessas mudanças, não posso deixar de elogiar igualmente a dedicação e o esforço dos seus funcionários, entre os quais as bibliotecárias Maria Elisa Nogueira Loddo e Maria Lúcia Vilar de Lemos, que foram indispensáveis ao apontar novos caminhos a serem

seguidos. Dessa forma, progressos dignos de nota foram igualmente registrados nas gestões dos Senadores Luiz Viana Filho, Humberto Lucena, José Sarney, e Antônio Carlos Magalhães.

Mas, ao terminar este pronunciamento, gostaria de parabenizar a Senhora Simone Bastos Vieira, atual Diretora da Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho, pelo competente trabalho que realiza à frente daquela área, que atende anualmente milhares de usuários, efetua milhares de empréstimos e devoluções e ainda serve com dedicação aos Senadores e aos servidores do Congresso.

Gostaria, finalmente, de estender o meu reconhecimento ao trabalho exemplar desenvolvido pela equipe de bibliotecários comandada pela Doutora Simone Bastos Vieira, aos estagiários que também contribuem com o seu esforço diário e aos outros servidores que se encarregam das responsabilidades afins.

A Biblioteca do Senado Federal detém certamente a melhor coleção brasileira de livros e documentos, organizados para estudo, consulta e leitura. Tenho certeza de que todos os Senadores e a Direção desta Casa reconhecem a grandeza de nossa Biblioteca e a importância do trabalho profissional dos seus servidores.

Era o que tinha a dizer.

Muito obrigado.

**Senador da República pelo PSDB - AP*